



Ata dos trabalhos da Reunião Pública Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia treze de setembro de dois mil e onze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a sua Mesa Diretora pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Renato Faria Silva – Vice-Presidente e Luciano Vitor Gomes – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Secretário determinou a leitura das Atas das Reuniões Ordinárias dos dias vinte e três, e trinta de agosto de dois mil e onze. Em discussão, o vereador José Guedes comunicou que fez requerimento para que a Casa ingressasse na justiça sobre a reportagem maldosa publicada pelo Márcio Tupy no Jornal Nova Lima Times, rogou ao Senhor Presidente que se movimente porque a acusação sobre funcionário fantasma no Legislativo pegou mal para a Câmara. O Senhor Presidente informou que respondeu às dúvidas sobre a Casa naquela reunião em que deu explicações no Grande Expediente. Convidou o vereador José Guedes para uma reunião com a Procuradora, amanhã, após quatorze horas. Afirmou que se houver embasamento, entrarão na justiça contra o jornal e a pessoa. O vereador José Guedes relatou que no dia sete de setembro, o Márcio Tupy ofendeu um vereador, forçando a barra e dizendo que não deveria ter votado seu requerimento. Afirmou que seu requerimento objetiva defender a entidade e mostrar o fato verdadeiro ao povo. O vereador Marcelino Antônio Edwirges lembrou que o requerimento do vereador José Guedes foi aprovado por unanimidade com toda razão, pois a Casa e os vereadores foram feridos. Contou que foi



interpelado por algumas pessoas na rua perguntando o que estava acontecendo. Registrou: “esse periodicozindo fica com uma coluna sem-vergonha, da cabeça desse que nem jornalista é, que não teve guarida na sua própria terra, é recebido dentro de Nova Lima de braços abertos, mas só vem aqui para fazer porcaria. Uma pessoa que na realidade é um carrapato, vive à custa de político e acha que político tem que sustentar esse elemento. Este elemento podia, se não se deu bem na profissão que exerce que é advogado, falar para ele que a mina está fichando porque de jornal, não vive por muito tempo, está vivendo porque é chupim de político. Como foi lido na ata passada, de mim ele não arranca um tostão sequer, votei com o maior prazer para que a Casa entre, se os vereadores quiserem entrar individualmente, vou entrar também, estou esperando o momento certo para dar o troco a este elemento, vou dar. De mim ele não arranca um tostão, o que eu posso fazer por esse elemento é arrumar uma vaga na mina”. Salientou que o requerimento foi aprovado, assim a Casa deve entrar com ação na justiça. O Senhor Presidente passou a presidência ao vice, falou exclusivamente para esse jornal que não gosta de citar nome: “enquanto for presidente, não vou fazer matéria que não existe para jogar dinheiro do povo no lixo. Aqui só sai matéria de relevância e necessária para pôr em jornal; não faço, principalmente com esse, porque não vou ser extorquido com dinheiro do povo de Nova Lima”. O vereador Marcelino Antônio Edwirges relatou que ficou extremamente constrangido com a cara de pau deste elemento que teve coragem, no dia sete de setembro, de vestir uma camisa onde estava escrito ‘liberdade sim, denunciismo não’; afirmou que só pode ser piada. Em votação, as atas foram aprovadas. Conforme sugestão do vereador Luciano Vitor Gomes, o Plenário permaneceu um minuto em silêncio pelo falecimento do Padre João Marcelino e do



empresário Elmo Ballesteros Perez. O vereador Luciano Vitor Gomes ressaltou que o querido Padre João Marcelino deixou em Nova Lima sua marca de trabalho, carinho, fé e compromisso com a comunidade. Lembrou que ele foi secretário de saúde e exemplo de quem chegou ao município para fazer o bem. Falou que a memória do empresário Elmo Ballesteros Perez, grande amigo da família Garzon Gomes, ficará na mente dos nova-limenses por causa das lojas e organizações Elmo Calçados que muito contribuíram com o povo. Relatou que a Elmo Calçados sempre deu preferência para os filhos de Nova Lima serem seus funcionários. Contou que o Elmo dizia com orgulho: “noventa por cento dos meus funcionários são nova-limenses como minha mãe Maria Perez Ballesteros”. Citou carinhosamente o seu tio Roni que era amigo pessoal do Elmo e trabalhou dezenas de anos na Elmo Calçados. O vereador José Guedes disse que o vereador Luck foi muito feliz ao pedir um minuto de silêncio e homenagear o Padre João. Declarou que Padre João ajudou muita gente e contribuiu muito com o Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Afirmou que acompanhou toda a sua trajetória e tem a felicidade de falar que ele foi um grande amigo seu e de toda Nova Lima. Registrou que não é exagero dizer que Padre João não foi somente um homem, foi um santo. Logo após, o Senhor Secretário proferiu leitura: 1) Ofício 67/2011 do Secretário Municipal de Obras Públicas e Regulação Urbana, Fernando Correa Taveira; 2) Ofício 132/11 do Secretário Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, Flávio de Almeida. O Senhor Secretário informou que neste ofício estão anexadas solicitações já feitas pela Secretaria ao DER, uma em 26 de agosto de 2011, outra em 28 de abril de 2011 e mais uma do Celso Batista, no dia 06 de maio de 2010. O vereador Marcelino Antônio Edwirges destacou que não é a primeira vez que o Secretário de Segurança responde



requerimentos; parabenizou-o pela rapidez com que foi executada a interferência naquela descida que sai no Alto do Gaia, atendendo a requerimento de sua autoria. Em nome dos usuários da pista, agradeceu e parabenizou o Secretário de Segurança pela intervenção que salvará vidas. O vereador José Guedes parabenizou o Flávio pela intervenção simples e objetiva no cruzamento do Alto do Gaia. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Resolução nº 112/2011, autoria da Mesa Diretora, que “Concede Apostilamento de que trata a Lei nº 2.207 de 06 de junho de 2011 e dá outras providências”. O vereador Renato Faria Silva sugeriu ao Plenário a dispensa de pareceres e interstícios para votar o projeto, afirmando que a proposição é interesse do servidor público e fruto de negociação entre o Sindicato dos Servidores e a administração pública. Pediu ao Plenário que considerasse o projeto de caráter excepcional, visto que o Acordo Coletivo foi feito em maio e já estavam em setembro. O Plenário, consultado pelo Senhor Presidente, aprovou a solicitação do vereador Renato. Prosseguindo o Senhor Presidente solicitou a leitura dos Pareceres da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente aos: 1) Projeto de Lei nº 1.158/2011, que “Dispõe sobre a exigência de apresentação de exame médico para a prática de atividades físicas em academias no município e dá outras providências”; 2) Projeto de Lei nº 1.159/2011, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de cobertura em depósitos de pneus, ferros-velhos e atividades afins, e dá outras providências”; 3) Projeto de Lei nº 1.167/2011, que “Caracteriza a esterilização gratuita de caninos e felinos como função de saúde pública, institui sua prática como método oficial de controle populacional e de zoonoses, proíbe



o extermínio sistemático de animais urbanos. Autoriza o Poder Executivo a criar Postos de Atendimento Veterinário no Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação dos projetos, o de nº 1.167/2011 foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. O vereador Renato Faria Silva foi designado presidente da comissão. O Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Serviços Públicos Municipais, de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas e do Meio Ambiente referente ao Projeto de Lei nº 1.170/2011, que “Dispõe sobre a revogação da Lei Municipal nº 1.668 de 28/12/2000 e dá outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Sandro Lima, líder do governo, solicitou fosse consultado o Plenário para a realização da primeira votação do projeto. O Plenário aprovou. Em seguida, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Resolução nº 112/2011, que “Concede Apostilamento de que trata a Lei nº 2.207 de 06 de junho de 2011 e dá outras providências”. Em discussão, o vereador José Raimundo Martins cumprimentou o vereador Renato, afirmou que se faz grande justiça porque se a Casa não luta pelos seus funcionários, não dá exemplo. Disse que são pessoas merecidíssimas. Agradeceu a Mesa Diretora por reconhecer os valores das pessoas que muito bem atendem a todos, vinte e quatro horas. Falou que está na Casa há vinte anos e não se cansa de dizer que a equipe de funcionários da Câmara é nota dez, assim, estão cumprindo nada mais do que a obrigação. Informou que vota com o máximo de prazer. O vereador Renato Faria Silva comunicou que concorda em parte com o vereador José Raimundo Martins. Disse que quando um projeto é negociado com



o Sindicato ou quando a Mesa Diretora assina determinada proposição com relação a funcionários não olha esse ou aquele, nem considera se o servidor é bom ou ruim, pois se trata de um direito do servidor público. Registrou que não vota para pessoas, vota para um conjunto, vota um direito para todos. Esclareceu que pediu a dispensa de interstícios porque sabe que é uma proposição perene e para todos, um projeto que abre antecedentes, pois a partir de sua aprovação todos terão este direito. O vereador José Raimundo Martins lembrou que não citou nomes e disse os funcionários da Casa em geral são nota dez. Em primeira e segunda votação, aprovado por 07 votos e encaminhado à promulgação; 2) Projeto de Lei nº 1.170/2011, que “Dispõe sobre a revogação da Lei Municipal nº 1.668 de 28/12/2000 e dá outras providências”. Em primeira votação. Em discussão, o vereador José Raimundo Martins disse que vota com muita tranqüilidade. Falou que os postos de gasolina em Nova Lima são um verdadeiro cartel, têm preços tabelados, as pessoas ficam na fila para abastecer e quando pagam com cartão de crédito, demora quase trinta minutos. Relatou que era presidente da Câmara quando a lei foi aprovada, uma montagem perfeita para inviabilizar a abertura de todo e qualquer posto de gasolina no município. Lembrou que havia no município cerca de três mil carros, mas hoje, há aproximadamente trinta mil. Salientou que o preço da gasolina em Nova Lima é absurdo e o mais alto da região metropolitana. Relatou que viajou ao Rio e na estrada o combustível foi mais barato que em Nova Lima por causa do cartel. Registrou : “tomara que venham dez postos de gasolina, quero que abra uma grande frente de trabalho para que os munícipes sejam bem atendidos, e aí vamos acabar com esse negócio de tabelinha de gasolina em Nova Lima. Quem ganha com este projeto é o povo de Nova Lima que vai deixar de estar na mão de três ou quatro

peças”. O vereador Sandro Lima parabenizou o vereador Zuca pela explanação bem feita, falou que é realmente a gasolina mais cara da região metropolitana de Belo Horizonte. Propôs a dispensa do interstício para a segunda votação que foi aprovada pelo Plenário. Projeto aprovado por 07 votos. Em segunda votação, aprovado por 07 votos e encaminhado à sanção. O Senhor Presidente comunicou que o vereador José Guedes se retirou por não estar se sentindo bem e o vereador Cássio Magnani Júnior saiu por causa de um compromisso na Igreja de Matozinhos; 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 223/2011, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Paulo Henrique Damasceno dos Santos”. Em única votação. Em discussão, o vereador Ronaldo Gonçalves Marques cumprimentou o vereador Nélio Aurélio de Souza pela iniciativa. Declarou que é com grande orgulho, alegria e prazer que antecipa seu voto pela valorização de um cidadão que muito fez pelo município, trabalhando e tratando o povo nova-limense com muito carinho. Afirmou que se trata de uma das maiores homenagens que a Câmara irá prestar, considerando como filho de Nova Lima o Paulo Henrique Damasceno. Informou que após a votação vai se retirar porque está se restabelecendo de uma cirurgia. O vereador Luciano Vitor Gomes informou que se encontrou com o Paulo Henrique Damasceno dos Santos e lhe falou do seu orgulho por ter feito parte da comissão especial que emitiu o parecer favorável. Afirmou que, se hoje tem uma formação política e ocupa um cargo na Câmara Municipal de Nova Lima, tem muito do Paulo Henrique. Relatou que em 1988, na fundação do grupo de jovens do Leo Clube, o Paulo foi padrinho daquele grupo onde estava o Luck com seus dezessete anos, já despontando como uma pessoa que queria participar da sociedade de Nova Lima. Disse que o Paulo Henrique foi decisivo em sua formação e para aqueles sessenta e quatro jovens. Declarou que é com muito orgulho e satisfação que participa deste momento, pois se o povo o reconheceu por dois mandatos, com certeza, há muito do



Paulo Henrique. Salientou que também foram companheiros e irmãos de maçonaria nos momentos em que participou diretamente da Loja Maçônica José Garibaldi. Registrou que é com muito orgulho e satisfação que manifesta seu voto favorável. O vereador Renato Faria Silva ressaltou que o povo de Nova Lima já concedeu ao Paulo Henrique Damasceno o título de cidadania honorária ao elegê-lo prefeito do município, dando a ele o reconhecimento maior. Afirmou que tem a maior tranquilidade e percebeu nos vereadores que este título seria aprovado por unanimidade pelo o que o Paulo Henrique Damasceno representa para o município, enquanto ser humano, cidadão e pessoa tratável. Fez sua declaração pública para não parecer que vota por constrangimento e quer que o Paulo Damasceno saiba que vota a favor por entender que a voz do povo é a voz de Deus. Em votação, aprovado por 08 votos, unanimidade dos presentes, e encaminhado à promulgação. O vereador Renato Faria Silva registrou que o vereador Cássio Magnani Júnior ao ausentar-se informou que votaria a favor se estivesse presente no momento da votação. O vereador José Raimundo Martins informou que estava inscrito para o Grande Expediente, deixa para a próxima reunião, mas anuncia dois temas. Disse que ficou estarrecido com o Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Relatou que sexta-feira passada levou ao hospital uma pessoa com febre e problema sério de respiração, que foi muito bem atendida pela competente Dra. Soraia. Contou que no momento de tirar radiografia, em caráter de urgência, havia dezesseis pessoas esperando há quatro horas e não tinha um funcionário para realizar o trabalho. Convocou a Comissão de Saúde para irem ao hospital. Segundo tema: convocou os colegas para levantar a campanha 'em Nova Lima todos são pedestres'. Falou que é uma vergonha motoristas e grande parte dos motoqueiros não respeitarem as faixas de pedestres.





Registrou que quase mataram na praça uma senhora de mais de oitenta anos, com muleta na mão e encima da faixa. Salientou que pelo Brasil, todos param nas faixas, menos em Nova Lima. Afirmou que voltaria a falar na próxima reunião, visto que devem discutir o assunto, chamar o secretário na Câmara, avivar as faixas e fazer um programa educativo, pois não podem ficar à mercê desse descaso principalmente com os idosos. Na seqüência, o vereador Renato Faria Silva disse: “Domingo, estive presente no jogo Montanhês e Esperança, quando cheguei o jogo estava prestes a terminar porque não tinha policiamento e o juiz encerrou o jogo. Temos pouca diversão em Nova Lima e uma delas é o futebol amador. Fiquei sabendo que o campo do Retiro estava lotado, em Bicalho estava cheio e, se chamar a polícia, ela se recusa a ir no campo de futebol amador sob a desculpa de que está vendendo bebida. Queria saber se polícia agora faz lei na cidade porque proíbe venda de bebida alcoólica em campo de futebol amador. Acho um absurdo este acordo do Ministério Público com a federação mineira de proibir bebida no Mineirão. A FIFA está dizendo que seu grande patrocinador é uma empresa de bebida, agora vai poder vender, ou seja, a gente não sabe quem manda. Queria fazer um requerimento no sentido de que os jogos da semi-final sejam feitos nos campos fechados, Retiro ou Aliados, com a presença da polícia ou que o campo municipal Castor Cifuentes seja aberto para as duas semi-finais porque estou percebendo que milhares de pessoas vão comparecer. Peço ao Secretário de Esportes que ceda o campo para jogar futebol porque estão cedendo para outras coisas que não sou contra. Acho que foi legal, a Igreja Universal fez um ato contra o crack, acho que é uma luta de todos nós, tem que emprestar o campo, mas campo foi feito para jogar futebol, não dá para não emprestar para time de futebol e emprestar para cantor. Faço



um requerimento para que as semi-finais sejam feitas no campo do Villa, em não sendo no campo do Villa, que sejam nos campos dos mandantes, mas que a Polícia Militar compareça, ela não tem que dizer que não vai, aonde tem aglomeração de pessoas eles tem que ir; não é o juiz ligar e eles falarem não vou, eles não trabalham desta forma”. O vereador Sandro Lima parabenizou a Igreja Universal do Reino de Deus em Nova Lima pelo grande evento, cujo tema foi ‘todos contra o crack’. Esclareceu que não foi somente um show musical, houve uma partida de futebol. Destacou que o evento foi bem organizado, lindo, ordeiro e muito bacana. O vereador Renato Faria Silva afirmou que disse que concorda com o empréstimo para este tipo de evento que tem um grande alcance social. Registrou: “os dois jogos não terminaram, teve um probleminha bobo, o juiz ficou com medo de apitar. O futebol amador é o único divertimento acessível. Tem gente que não gosta de diversão, polícia não gosta de diversão, promotoria não gosta de diversão, onde o povo está rindo e tem diversão eles entram para atrapalhar, eles podiam ficar no cantinho deles e deixar o povo se divertir”. O vereador Marcelino Antônio Edwirges relatou: “algo está me preocupando desde semana passada. Todos sabem do respeito que tenho pela Polícia Militar, recentemente passou nesta Casa um requerimento de minha autoria elogiando a postura de quatro policiais que andam de moto, fazendo algumas intervenções com muito êxito, tirando um monte de marginal das ruas, trazendo mais segurança para a população. Mas essa semana, fui surpreendido com a proibição de um evento pelo tenente da Polícia Militar. Nós temos leis e a Polícia Militar proibiu a realização de um evento no Clube do Sindicato, evento que nem seria patrocinado pelo Sindicato, mas me causou estranheza. Era uma competição de nível estadual de carros de som, tem gente que gosta, gente que não gosta, mas a primeira vez



que teve ficou lotado, nos trazendo até alguns transtornos por causa da quantidade de gente que gosta e foi ver, são diversos espetáculos. Mas a gente não pode deixar, apesar de todo respeito que temos pela Polícia Militar, que eles também comecem a fazer leis. A exemplo do que você disse, não vai porque está vendendo bebida alcoólica para menor, se está vendendo bebida alcoólica para menor, pune quem está vendendo, mas não pode porque daqui a pouco, não vamos poder fazer nada, quando digo nós é a população. A gente tem que tomar cuidado, vou me aprofundar mais nesta questão, mas é temerário, estou falando isso porque já teve outros episódios, então, a gente não pode deixar que prossiga. Existem leis que devem ser seguidas e a Polícia Militar vai estar correta em exigir que sejam cumpridas, mas não proibir, não atender porque o cara está vendendo bebida. Então, quer dizer que se está vendendo bebida, pode matar, espancar e fazer o que quiser?”. O Senhor Presidente contou que a Polícia Militar cobra para realizar policiamento de evento de futebol. Afirmou que os militares não são culpados, a culpa é do sucateamento do governo estadual que saiu e do que entrou. Ressaltou que o governo fez aquilo na saída de Santa Luzia e deixou a Polícia Civil e Militar sucateadas. Lembrou que em 2000, aprovaram a doação de um lote para fazer o fórum, mas até hoje não atenderam o Dr. Juarez. Relatou que no último jogo que participou, tiveram que pagar ônibus para buscar os policiais no DI na Rua Platina, o que é um absurdo. Requerimento aprovado por 06 votos. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião.

---